

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA INTERAÇÃO POSITIVA ENTRE AS  
FACULDADES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E A COMUNIDADE DE JUNDIAÍ,  
SP, BRASIL**

**EXPERIENCE REPORT: A POSITIVE INTERACTION BETWEEN THE  
HEALTH SCIENCE FACULTY AND THE COMMUNITY OF JUNDIAÍ, SP,  
BRAZIL**

**Cristiano Sanches Garcia\***

\*Licenciatura em Biologia (UNIANCHIETA), Mestrando em Ciências da Saúde (FCMSCSP), Especialização em Fitoterapia (UNIBEM), Docente do UNIANCHIETA

e-mail: [cristianofito@yahoo.com.br](mailto:cristianofito@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** relato, interação comunidade-faculdade, formação discente

**Keywords:** report, community-faculty relationship, student's formation

**RESUMO**

Este trabalho apresenta as ações executadas num projeto pluridisciplinar, que objetivou a estimulação do desenvolvimento de posturas atitudinais de discentes através da ação comunitária. A metodologia abordou ações reflexivas, de fundamentação teórica, de planejamento e de auto-avaliação. O projeto foi positivo tanto para as comunidades como para os discentes.

## **ABSTRACT**

This paper presents the actions carried out in a pluridisciplinary project, whose objective was to stimulate the attitudinal posture of students through community action. The methodology dealt with reflexive, theoretical, planning and self-evaluation actions. The project has been positive for both communities and students.

## **1- INTRODUÇÃO**

Na atualidade existem necessidades que se complementam: projetos sociais voltados à qualidade de vida e envolvimento do discente de ensino superior em projetos sociais. Uma das metas da universidade, nesse contexto, seria contribuir para o desenvolvimento das comunidades e, principalmente, na formação de um aluno mais crítico, participativo, autônomo e principalmente ético e moral, integrado às questões do seu cotidiano (OLIVEIRA, 2003; SEVERINO, 2004). Como propiciar, então, ao discente, momentos de reflexão sobre essas questões sem que ele tenha contato com as comunidades e se importe com suas questões de saúde, saneamento, qualidade de vida e tantas outras? (CAMPBELL et all., 2000)

Aliado ao desejo da equipe dos cursos das Faculdades de Ciências da Saúde do Centro Universitário Padre Anchieta de oportunizar esse tipo de formação, programamos um projeto que contemplasse, já nos primeiros semestres dos cursos, o desenvolvimento de posturas atitudinais do profissional que desejamos formar.

## **2- OBJETIVOS**

Envolver os alunos em situações práticas que estimulem, entre outras coisas:

- a- Habilidades de: elaboração e gerenciamento de projetos comunitários;
- b- Habilidades de comunicação, como: relações humanas de empatia, exposição de idéias de maneira clara e precisa em diferentes situações, expressão corporal, trabalho em equipes etc.;
- c- Uma postura que privilegie a prevenção a partir de ações que os sensibilizem para as realidades sociais;

- d- Um olhar crítico e ético/ afetivo sobre a realidade de algumas comunidades, que culminem em propostas de intervenções positivas sobre elas.

### **3- MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia foi dividida em 4 etapas: Análise e coleta de dados; Elaboração conjunta e fundamentação Teórica; Execução; Avaliação.

#### **3.1 Análise e Coleta de Dados**

Escolha, pelos alunos, de uma instituição e visita às comunidades para sensibilização e conhecimento de problemáticas e desafios.

A partir destas visitas foi realizada a análise dos dados levantados para início da elaboração dos planos de ação. Os parceiros eram instituições de Jundiaí, públicas ou não, que citaremos aqui como: A, B, C, D, E, F e G. Três instituições eram ONGs de educação complementar que atendiam crianças e adolescentes de periferia; uma era ONG que atendia crianças em tratamento terapêutico; duas eram instituições públicas municipais, uma atende adolescentes em medida socioeducativa e a outra faz um trabalho de prevenção comunitária; uma era instituição pública estadual de ensino fundamental.

#### **3.2 Elaboração Conjunta e Fundamentação Teórica**

Sob a orientação do professor orientador, a partir da análise dos dados e das problemáticas identificados pelos alunos, ocorreu a elaboração dos planos de ação (miniprojetos) e preparação das ações com suas devidas fundamentações teóricas e providências. Paralelamente à elaboração dos planos de ação, os alunos participaram de uma série de palestras com a finalidade de permitir uma maior fundamentação teórica para as atividades que viriam a executar neste projeto. Nesta etapa ocorreram as seguintes palestras: “Cuidados posturais com crianças”, com a Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria Paula do Amaral Zaitune; “Jogos cooperativos”, com a Prof<sup>a</sup>. Ms. Graice Kelly de Oliveira; “O desenvolvimento do adolescente: suas fases e anseios”, com a Prof<sup>a</sup>. Rosa Maria Pereira da Silva Vicente; “As principais zoonoses de Jundiaí”, com a Prof<sup>a</sup>. Madalena Cruz; “Estimulação de bebês”, com a Prof<sup>a</sup>.dr<sup>a</sup>. Michele S. Ramos de Andrade; elas objetivaram auxiliar na escolha e preparo dos alunos; as professoras palestrantes eram

docentes do UNIANCHIETA. Os alunos da equipe G participaram de um curso para orientação de voluntários daquela instituição.

### 3.3 Execução

A execução dos planos de ação ocorreu durante e de acordo com as atividades dos parceiros. Foram planejados e executados 6 miniprojetos dos 9 inicialmente propostos. As ações realizadas foram: acompanhamento e orientação de atividades lúdicas, orientação sobre higiene e sexualidade, arrecadação de alimentos e recursos.

### 3.4 Avaliação

Avaliação e registro das impressões dos alunos e parceiros, do resultado dos planos de ação e do projeto como um todo, levantando os seus pontos positivos e suas limitações, obtidos por intermédio de questionário aberto.

## 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Alguns números do projeto

Dos 114 alunos inscritos, 30% desistiram sem participar de qualquer atividade, 45% participaram somente das atividades do 1º semestre de 2006, totalizando 77% de desistência e 23% de permanência até o final.

Os números de alunos, por curso, que cumpriram pelo menos 3 horas durante o projeto são:

CURSO	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Enfermagem diurno	12	6
Enfermagem noturno	3	0
Terapia Ocupacional	15	3
Nutrição	26	13
Fisioterapia	22	6
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	<b>28</b>

O total de horas cumpridas no 1º semestre foi de 619h, cuja média aritmética foi 8,03h por aluno, variando de 3h no mínimo à 19h no máximo (a moda foi de 3h). No 2º semestre, o total de horas foi 375h, sendo a média aritmética de 13,4h por aluno, variação de 3h a 22,5h (as modas foram 12h e 18h).

Foram atendidas seis instituições, totalizando, segundo a declaração das discentes e das instituições, cerca de 186 pessoas (170 crianças e adolescentes, 16 adultos), atendidas diretamente pelos miniprojetos, sem considerar o benefício indireto dos donativos arrecadados por uma das equipes (cerca de 70kg de alimentos e venda de camisetas e lanches).

Três instituições que receberam a visita de nossas alunas não foram atendidas em suas necessidades (B1, B2 e D), e cerca de 10 adolescentes tiveram suas atividades interrompidas por conta do incidente externo ocorrido numa das instituições.

## **4.2 Análise e coleta de dados, elaboração conjunta e fundamentação teórica**

### **4.2.1 Os Encontros**

Os encontros visaram à preparação dos alunos e, principalmente, ser um espaço de auto-reflexão e reflexão da realidade social. As atividades iniciavam com uma dinâmica de grupo, reflexão e debate sobre seu conteúdo (MIRANDA, 1989; MIRANDA, 1996); logo após procedíamos às orientações ou palestras e preparativos para as ações nas comunidades. Somamos um total de oito encontros realizados aos sábados ou às segundas-feiras, de maio a setembro.

### **4.2.2 As Visitas**

A visitação às instituições foi agendada após o primeiro encontro, quando os parceiros se apresentaram. Foi possível acompanhar cinco equipes em suas visitações. As atividades das alunas envolveram a sua participação em tarefas periódicas da instituição, aplicação de jogos ou simples observação e troca de idéias com os responsáveis.

## **4.3 Execução**

### **4.3.1 A Aplicação dos Miniprojetos**

A equipe A1 realizou encontros na instituição atendendo crianças de 7 - 17 anos e mães. Teve dificuldade na elaboração de idéias para a criação do miniprojeto e em lidar com a agitação das crianças, porém replanejaram suas ações.

A equipe G sofreu com grande desistência de alunos no início do projeto por conflitos entre “o que desejavam” e “o que podiam realizar”. Os remanescentes, no início, mobilizaram-se com entusiasmo, contudo, interromperam as atividades após uma campanha inicial, talvez por conflitos de relacionamento. Houve o surgimento de lideranças com boa iniciativa que estimularam alguns integrantes indecisos e inseguros.

A equipe A2 trabalhou com iniciativa, organização, disciplina e envolvimento. As participantes do grupo mostraram-se independentes, porém seguindo as recomendações da responsável pelos trabalhos daquela instituição, travaram ótima interação com as crianças e os adolescentes atendidos. Contudo, a equipe não fez um planejamento mais elaborado e fundamentação da ação ou avaliação, o que pode ter comprometido o alcance de alguns dos objetivos do projeto.

A equipe F interrompeu as atividades devido a um incidente com a instituição, mas, realizou o primeiro encontro, no qual parte da equipe cumpriu parcialmente o programado. Metade da equipe apresentou ótima organização, planejamento e envolvimento social; no outro extremo, a outra parte demonstrou insegurança e temeridade com a clientela da instituição referida; tinham, porém, o desejo de tentar pôr em prática uma aproximação e um trabalho.

A instituição E recebeu nossas alunas para atividades com alunos de 7ª série, que envolveram dinâmicas, debates e a apresentação de vídeo sobre prevenção à gravidez indesejada. Equipe insegura e com pouca iniciativa de início, recebeu muito apoio da liderança de uma das alunas; após a execução das ações, a equipe estava mais integrada e confiante.

A equipe C atendeu crianças de 8 - 10 anos, com atividades lúdicas e instruções sobre higiene e auto-estima. A nova equipe resultou da fusão de dois grupos com poucas alunas e demonstrou ótima integração e disciplina. As idéias para o miniprojeto partiram principalmente de uma das alunas que já vivenciara anteriormente aquele tipo de atividade. Planejaram um trabalho visual e interativo.

#### **4.4 Avaliação**

#### **4.4.1 A Avaliação das Alunas**

Participaram da avaliação 16 alunas das 26 que permaneceram até o final. Individualmente, em questionário aberto, citaram os pontos positivos, negativos e fizeram livres comentários sobre o miniprojeto de sua equipe e sobre o projeto pluridisciplinar como um todo. As perguntas foram apresentadas e grifadas aqui de acordo com sua apresentação no questionário de avaliação. As respostas estão agrupadas por semelhança de temas. As respostas com porcentagem igual ou menor que 19% de frequência foram agrupadas numa mesma categoria sem, no entanto, somarem-se suas porcentagens; nós as diferenciamos usando ponto e vírgula.

##### **4.4.1.2 Avaliação dos Miniprojetos**

**1- Quais os pontos positivos do miniprojeto que foi aplicado? (os benefícios aos atendidos e à instituição, as características em relação à qualidade e organização do trabalho, as facilidades, as curiosidades e outros aspectos positivos).**

- 75% relataram que o seu miniprojeto resultou em benefício aos atendidos e/ ou às discentes;
- 19% acreditam que o trabalho em equipe e a organização deste foi um ponto positivo;
- 6% consideraram: a boa recepção dos parceiros; o fácil acesso ao local; a possibilidade de conhecer melhor os adolescentes.

**2- Quais os pontos negativos do miniprojeto que foi aplicado? (os danos aos atendidos e à instituição, as características em relação à qualidade e organização do trabalho, as dificuldades, as curiosidades e outros aspectos negativos).**

- 31% relataram a impossibilidade de aplicar o projeto ou de ter contato com os atendidos;
- 25% apontaram a falta de recursos, o pouco tempo ou a falta de apoio técnico para a aplicação das atividades do seu miniprojeto;
- 19% apontaram: a desistência dos integrantes do seu grupo; a falta de empenho e dinamismo do grupo e atitudes pessoais negativas;

- 12% acreditam: na dificuldade em diagnosticar as necessidades das instituições e atendidos; no atraso da elaboração/ aplicação das ações; na distância do local ou falta de condução;
- 6% apontaram: a aplicação do projeto; a presença do professor da 7ª série; a postura competitiva das crianças durante as dinâmicas.

### **3- Comentários gerais.**

- 37% acreditam que seu miniprojeto contribuiu para conhecer melhor as pessoas e suas necessidades ou no auxílio aos atendidos, visando mudanças de hábitos negativos;
- 25% acreditam que seu miniprojeto contribuiu para sua própria formação pessoal e profissional;
- 19% relataram: dificuldade em associar as atividades planejadas para a comunidade com as necessidades do primeiro parceiro; insegurança; desinteresse da sua equipe; sua impossibilidade de participação mais efetiva; bom esforço da equipe e boa aceitação dos atendidos; desejo de continuar até o final;
- 12% relataram a boa acolhida, pelos parceiros, às atividades;
- 7% abstiveram-se de fazer comentários.

#### **4.4.1.3 Avaliação do Projeto Pluridisciplinar**

**4- Quais os pontos positivos do projeto que foi aplicado? (os benefícios aos atendidos e à instituição, os benefícios aos alunos/ voluntários, as características em relação à qualidade e organização do trabalho, as facilidades, as curiosidades e outros aspectos positivos).**

- 62% acreditam que o projeto contribuiu para encarar as pessoas de maneira diferente, despertar sentimentos e valores ou para o seu crescimento pessoal;
- 31% apontaram a contribuição positiva das dinâmicas ou dos encontros quinzenais para o crescimento pessoal e descontração delas;
- 25% acreditam na contribuição positiva aos atendidos e instituições;

- 25% relatam que ele estimulou a iniciativa ao voluntariado ou o reconhecimento de que cada um pode oferecer algo de si às comunidades ou instituições;
- 19% apontam: a contextualização da teoria vista em aula; a contribuição à formação profissional diferenciada; a atuação do professor orientador; a organização das atividades;
- 12% citam: o aprendizado para trabalhar em grupo; a aproximação das alunas das diferentes equipes; a acolhida dos parceiros;
- 6% relatam como interessantes os comentários após as dinâmicas.

**5- Quais os pontos negativos do projeto que foi aplicado? (os danos aos atendidos e à instituição, os danos aos alunos/ voluntários, as características em relação à qualidade e organização do trabalho, as dificuldades, as curiosidades e outros aspectos negativos).**

- 31% apontam as desistências de alunos, a desunião de sua equipe ou a falta de responsabilidade de algumas integrantes;
- 25% consideram: a falta de apoio técnico, pouca cobrança às equipes, a falha na comunicação entre o orientador e as alunas ou a organização;
- 12% citam: a aplicação tardia dos miniprojetos; falta de definição de datas para a aplicação dos miniprojetos; aplicação de atividades aos sábados ou no período letivo; a interrupção de atividades na instituição parceira; dificuldades da equipe em resolver problemas práticos; insegurança da equipe;
- 6% das alunas apontam: a exigência excessiva sobre a equipe; não alcançar os objetivos planejados; difícil acesso à instituição; não observaram pontos negativos.

**6- Comentários gerais**

- 56% relatam o benefício às alunas e/ ou aos atendidos;
- 31% acreditam na contribuição para sua formação profissional, experiência de vida, aprender a lidar com desafios e preparação para um futuro estágio;
- 31% apontam a contribuição para as mudanças atitudinais e de valores das discentes;

- 25% relataram que gostaram do projeto, o desejo de continuidade ou que ele foi uma boa idéia;
- 25% acreditam na contribuição para o exercício de como agir com as pessoas, com as diferenças ou a preocupação com os problemas da comunidade;
- 25% se abstiveram de fazer comentários;
- 12% relataram: da falta de compromisso e seriedade de alunas; a falta de tempo para a realização de atividades;
- 6% apontaram: como incômoda a falta de compreensão e o julgamento precipitado das pessoas; o benefício do conhecimento de novas pessoas e novas possibilidades.

#### **4.4.2- A Avaliação dos Parceiros**

Das oito instituições contatadas, quatro apresentaram suas avaliações, feitas da mesma forma descrita acima.

##### **4.4.2.1- Instituição A2**

A Sr<sup>a</sup>. R., Psicóloga, responsável pelas atividades direcionadas aos adolescentes, apontou como positivas a postura e a atuação das discentes, evidenciando sua motivação, empenho e boa vontade para a formação de vínculos com as crianças. Como negativo, aponta a falta de uma proposta delas por escrito, uma avaliação final e a falta de tempo das discentes. Nos comentários, chama a atenção para a estrutura física e humana privilegiadas da Pastoral, favorável a atividades como as desse projeto, e afirma que aguarda novos grupos.

##### **4.4.2.2 Instituição F**

O Sr. D., Educador Social daquela instituição, aponta como positivos o relacionamento de sua instituição com outros campos de trabalho, a divulgação de suas atividades e o debate com a sociedade sobre as questões dos adolescentes infratores. Afirma que, se os discentes passaram a acreditar na socioeducação dos adolescentes infratores, a experiência foi benéfica. Negativos seriam: o pouco tempo das discentes e o incidente externo ocorrido na instituição. Acredita que “uma sistematização quanto à periodicidade da presença” das discentes poderia suprir as deficiências quanto ao tempo para a ação. Pede a continuação do projeto e a inclusão de um seminário com temas

relativos à área de atuação das instituições como preparação anterior das atividades para viabilizar melhor a escolha e o entendimento dos alunos sobre o objeto de estudo.

#### **4.4.2.3 Instituição C**

A Sr<sup>a</sup>. M., Pedagoga, Assistente Educacional daquela instituição, aponta como pontos positivos, entre outros: a interação positiva entre os educandos e discentes, a organização do trabalho, as ações planejadas irem ao encontro do que tem desenvolvido, a atuação de universitárias de diferentes cursos; a organização e o encaminhamento dos encontros devido à aproximação de diferentes instituições, o acompanhamento e orientação sem a interferência na autonomia das voluntárias, os benefícios às discentes e aos educandos. Como negativos, aponta: a desistência das discentes, o período curto da intervenção. Nos comentários gerais ela declara, entre outras coisas, o cuidado do orientador em inserir sua entidade no projeto, a estratégia de envolvimento prévio das entidades com as voluntárias e que aguarda a continuidade da parceria.

#### **4.4.2.4 Instituição A1**

A Sra. N., dona de casa, responsável pelas atividades dessa pastoral, avalia como positivas as trocas de experiência entre as voluntárias, os adultos e os adolescentes. Como negativo, aponta o fato de não poder ter sido cumprido todo o projeto, devido ao tempo, pois “a pastoral estava envolvida com outros projetos”. Nos comentários gerais, a Sra. N. destaca que as discentes foram “muito atenciosas e prestativas, as mães elogiaram bastante tanto as palestras como as aulas de culinária” e enfatiza que “gostaria de deixar aberta a oportunidade para outros encontros.”

### **5- CONCLUSÃO**

As principais dificuldades do projeto a serem superadas referem-se: às orientações iniciais sobre a proposta do projeto; às intervenções aos grupos indecisos e com pouca iniciativa; à melhoria da comunicação entre a orientação do projeto e as instituições; à divulgação do projeto junto ao corpo docente. Essas providências preveniriam: a grande evasão de alunos; que uma atividade com enfoque reflexivo e formativo se tornasse apenas uma assistência voluntária de curta duração; a exclusão de algumas das instituições parceiras; alguns desencontros ocorridos entre a coordenação do projeto e uma instituição parceira. O remanejamento seria positivo, também, para a formação individual de cada aluno indeciso ou com pouca iniciativa, pois o contato com uma

equipe com melhor liderança e organização constituiria um bom exemplo às suas prerrogativas de formação. A quarta providência possibilitaria uma maior participação do corpo docente junto ao projeto, no sentido de oferecer um melhor apoio técnico/científico às atividades realizadas.

O projeto possibilitou um estreitamento de relações positivo entre os discentes e o orientador, aproximou os discentes de diferentes cursos entre si. Isso possibilitou um melhor conhecimento das necessidades formativas de cada um. Esse aspecto do projeto poderá ser mais bem explorado se este for executado novamente.

Quanto aos objetivos programados, com base na avaliação das alunas e dos parceiros e em nossas observações durante e após a execução das atividades, podemos depreender que: foi contemplado, para a maioria das alunas, o item a; o projeto promoveu encontros que estimularam o alcance do item b; promoveu uma reflexão sobre a postura prevista no item c; estimulou o que se esperava no item d.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos parceiros, às alunas, e aos colegas do UNIANCHIETA que colaboraram com o projeto.

## **REFERÊNCIAS**

- Campbell, L; Campbell, B., Dickinson, D. Ensino e Aprendizagem por Meio das Inteligências Múltiplas. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- Miranda, N. 200 Jogos Infantis. 11ª ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1989.
- Miranda, S. Oficina de Grupos para Empresas, Escolas e Grupos Comunitários. 6ª ed. Campinas: Ed. Papirus, 1996.
- Oliveira, M.S. de. Alternativa para a Educação. Revista da CAPESP, 15: 11- 12, 2003.
- Severino, A.J. A Docência no Ensino Superior: Construindo e Compartilhando o Conhecimento. Revista do Centro Universitário Claretiano, 4: 7-16, 2004.